

QUALIDADE AMBIENTAL E EXPANSÃO URBANA PERIFÉRICA DO MOSAICO DE OCUPAÇÃO DA SANTA ROSA, TERESINA, PIAUÍ.

D. G. Gonçalves

Formando do curso de Gestão Ambiental – CEFET-PI
Praça da Liberdade, 1597 Centro CEP: 64000-020
E-mail: pborges@cefetpi.br

P.B. Cunha

Gerencia de Ensino de Nível Superior – CEFET-PI
Praça da Liberdade, 1597 Centro CEP: 64000-020
E-mail: pborges@cefetpi.br

RESUMO

A ocupação urbana causa alguns dos mais sérios problemas ambientais, devendo ser orientada a fim de atender as demandas sociais, como habitação de forma harmônica com a qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é a investigação da qualidade ambiental em áreas de expansão urbana periférica e a discussão das políticas aplicadas ao ordenamento do uso do solo. A pesquisa foi realizada em par de estratos ocupacionais, localizados na região da “grande Santa Maria da Codipi”, região norte de Teresina, o loteamento Dep. Francisca Trindade, empreendido pela Prefeitura e a “Vila Parque Brasil, na localidade Santa Rosa” com a investigação da qualidade ambiental nas residências e fundamentação teórica em gestão urbana, urbanização e qualidade ambiental. Realizou-se pesquisa direta nas localidades estudadas com o fim de captar informação sobre Qualidade e Percepção Ambiental e Condições de Moradia. Para tanto, se valeu da aplicação de questionários, com quatro categorias de perguntas: perfil, percepções de qualidade ambiental, condições de moradia e características do entorno. O estudo permitiu identificar de que forma as comunidades periféricas reagem à oferta precária de serviços urbanos e como a análise espacial e ambiental pode contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas de gerenciamento urbano. Percebeu-se, enfim, uma série de considerações a serem feitas. Corrigir distorções e buscar a igualdade é o papel do poder público, que vem perdendo espaço para as pressões do mercado para o interesse particular. Buscar soluções é mister para que mais habitantes do periurbano não mais sofram a degradação social que tanta pressão causa sobre os recursos naturais. Sugestões que são feitas não devem ser tomadas como definitivas inviáveis ou não, mais como embriões de novas idéias, possibilitando o melhoramento das condições de assentamento urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Expansão urbana; Qualidade Ambiental; Gestão Urbana.

1. INTRODUÇÃO

Os fenômenos de crescimento urbano trouxeram consigo uma série de questões. O modo de produção, exigente de aglomeração e produção em escala, reflete o uso irracional e degradação dos recursos ambientais. As próprias formas de assentamento humano se mostram degradadoras: o desarranjo ocupacional, fruto da satisfação da necessidade de moradia, por vezes sacrifica a saúde e o conforto dos habitantes.

Não só a atual e doentia relação homem-natureza, entretanto, é responsável pelos problemas ambientais, tampouco os urbanos. O inchaço demográfico, o crescimento desenfreado e sem perspectiva de controle, a falência das políticas de administração urbana constituem-se como alguns dos mais variados fatores à deterioração da qualidade ambiental no chamado “ecossistema do homem”.

Então, modificando os ambientes e comportamentos humanos, a urbanização, fenômeno de transformação dos espaços, antes rurais, em urbanos, tomou proporções grandiosas, havendo hoje mais pessoas morando em cidades do que no campo, como explica Doyle, 2005: Do começo da era cristã até cerca de 1850, a população urbana mundial nunca excedeu 7% da total. A Revolução Industrial mudou isso rapidamente – hoje, 75% dos habitantes de países desenvolvidos moram em cidades, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU).

Entretanto, Doyle (2005) desmistifica, dizendo que a maioria dos males atribuídos à urbanização deriva do crescimento populacional, da industrialização e da prosperidade, sendo que estes três fatores continuariam a causar deslocamento econômico, mesmo com a reversão da urbanização.

Ainda de acordo com Doyle, 2005, muitos problemas são reflexos do crescimento rápido, mais do que do número de pessoas em si, e a urbanização também tem grande vantagem: a economia de grande escala torna os serviços urbanos mais baratos. A Região Metropolitana de São Paulo, por exemplo, abriga apenas 10% da população do país, mas é responsável por 25% do produto interno líquido do Brasil.

Mesmo tendo sido projetada inicialmente por traçados geométricos, Teresina não possuiu planejamento à urbanização. A carência de visão sobre o futuro da cidade, trouxe consigo uma série de questões por serem resolvidas. Brito & Lima (2005, p.09) dizem que “No Brasil, a urbanização veio acompanhada por uma série de problemas a nível habitacional...” e ainda que o processo de urbanização no Piauí intensificou-se a partir dos anos 50 do século XX, inserindo-se no processo brasileiro de urbanização. Nesse mesmo período, já se evidenciava a macrocefalia da rede urbana piauiense polarizada por Teresina, a qual foi relacionada nos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991 entre as maiores cidades brasileiras. O crescimento urbano se acentuou mais no norte do Estado que no sul, fato que tem sua origem em fatores sócio-econômicos, a partir de sua localização.

De acordo com Dias, 1989, os novos e graves problemas surgidos do aparecimento amplo de cidades grandes são os problemas de higiene e saneamento, grandes distâncias entre local de trabalho e habitação, falta de áreas de lazer como jardins e parques, favelas e cortiços e o mau aspecto e conforto e monotonia das construções em grande escala.

Mcgranahan, 1993 In: Jacobi, 2000 ao analisar as relações entre meio ambiente urbano e qualidade de vida tem-se como pressuposto estabelecer as mediações entre as práticas do cotidiano vinculadas ao bairro e domicílio, o acesso a serviços, as condições de habitabilidade da moradia e as formas de interação e participação da população

Supõe-se tal cenário em praticamente todas as cidades logo, em Teresina não é diferente. O crescimento foi modificando de eixo ao longo dos anos: do centro-sul para leste-sudeste e agora para o extremo norte da cidade. Estudar uma área em processo de urbanização é algo que pode revelar potencialidades, problemas e ajudar toda uma comunidade a conquistar uma qualidade de vida mais ampla.

2. METODOLOGIA

2.1 Área de Estudo

A área de estudo está localizada na cidade de Teresina, capital do Piauí, com latitude de 05° 05' 12" S e longitude 42° 48' 42" O. A cidade possui 788.773 habitantes, 2005, possuindo área total de 1.680 km² clima tropical sub-úmido e vegetação de transição, com o ecótono Mata dos Cocais predominando.

O local da pesquisa é um par de estratos ocupacionais, localizados na região da “grande Santa Maria da Codipi”, região Norte de Teresina, o loteamento Dep. Francisca Trindade, empreendido pela prefeitura e a “vila” Parque Brasil na localidade Santa Rosa, que na verdade dá nome à região estudada, no entanto, devido a grande expansão daquela área, toda a região após a ponte Mariano G. Castelo Branco ficou popularmente conhecida como da Santa Maria da Codipi.

O que se observou no Parque Brasil, é que a área caracteriza-se como loteamento ilegal, existindo a relação de mercado – compra e venda dos lotes – e ainda a promessa da administração municipal em regularizar a situação de posse. Já o residencial Francisca Trindade foi empreendido pela Prefeitura de Teresina, através o Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social, financiado pelo FGTS e parceiros como o Ministério das Cidades e Caixa Econômica Federal.

O Residencial Francisca Trindade, objetivado na construção de unidades habitacionais, beneficiou 1.242 famílias com casa uni familiares, de tijolos e telhas. Mesmo oferecendo uma série de benefícios o residencial não atende a todas as necessidades de serviços urbanos, nem mesmo cumpre o que estava planejado no programa.

2.2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se pesquisa direta nas localidades estudadas com o fim de captar informações sobre a qualidade e percepção ambiental e condições de moradia. Para tanto se valeu da aplicação de questionários, com quatro categorias de perguntas: perfil, percepção de qualidade ambiental, condições de moradia e características do entorno.

No Perfil, buscaram-se dados sobre o chefe da família, (tais como sexo, idade, estado civil, escolaridade) renda familiar, n° de famílias na residência, n° de pessoas nas residências, total de desempregados e outros locais de moradia antes das localidades.

Na categoria Percepção de Qualidade Ambiental, questionou-se o nome da localidade, o tempo de moradia, se houve alguma alteração na residência, como o entrevistado avalia a situação atual desde sua mudança, qual o principal problema da localidade, de que tipo de melhoria a localidade mais precisa, avaliação quanto à assistência do Poder Público, como considera o conforto e o tamanho da residência, a situação de posse, se sente seguro com sua relação de posse da propriedade, sobre quem deveria agir para resolver os problemas da localidade, quanto a melhoria do meio ambiente ajudaria a desenvolver a localidade e a relação de aspectos e meio ambiente.

Em condições de moradia, investigou-se o tipo da residência (pau-a-pique, tijolos, etc.), dimensões, posição e tipo de banheiro utilizado na residência, a origem da água para consumo humano, se há caixa d'água e pagamento pela água utilizada, se existe o hábito de ferver, filtrar ou clorar a água para consumo humano, formas de armazenamento e destino final do lixo e frequência do aparecimento de insetos, roedores e baratas.

Quanto à amostra, pesquisou-se em sessenta residências sendo trinta no Residencial Francisca Trindade e trinta no Loteamento Parque Brasil. Esclarece-se, porém, o caráter demonstrativo da pesquisa direta, sem qualquer pretensão estatística ou de censeamento. Os resultados da pesquisa direta servem como base para discussão de uma realidade comum a ocupações, oficiais ou não, que comumente são desprovidas de serviços urbanos básicos e abundantes em estresse social e baixa qualidade ambiental.

Além disso, ressalta-se também a falta de correspondência de algumas questões em realidades diferentes, como nas áreas estudadas. A situação de posse, por exemplo, nos dois extratos pesquisados, chegou-se a conclusões quase unânimes nas duas situações; enquanto no Parque Brasil os lotes foram comprados, mesmo de forma ilegal, no Residencial Francisca Trindade as casas foram financiadas pelo FGTS, pela Caixa ou pela Prefeitura. Outras situações semelhantes aconteceram nas questões de condições de moradia no Residencial, sendo as questões de tipo e

dimensão da residência, localização e tipo de banheiro, fonte de água e existência de caixa d'água e pagamento pela água e a existência de coleta pública de lixo, respondidas, mas não interpretadas, tendo em vista a uniformidade da oferta destes serviços e paridade entre as casas nas outras indagações.

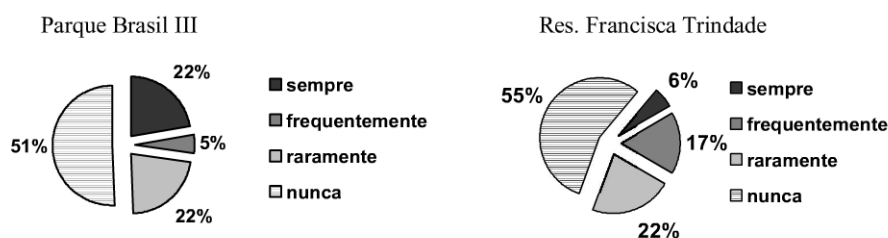
3. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Durante a pesquisa realizada, observou-se que o principal problema do residencial é relacionado à oferta de água pelo sistema público, sendo inconstante. Além disso, observaram-se também queixas acerca da violência e da carência de calçamento das ruas; observa-se estar no programa o asfaltamento da avenida principal, o que não ocorreu.

Quanto ao Loteamento Parque Brasil, também uma série de observações podem ser feitas. Nota-se inicialmente a disposição organizada dos lotes e ainda a grande presença de lotes ocupados, porém em desuso.

De acordo com McGranham, 1993 IN: Jaboci, 2000, ao se analisar as relações entre meio ambiente urbano e qualidade de vida tem-se como pressuposto estabelecer as mediações entre as práticas do cotidiano vinculadas ao bairro e domicílio, o acesso a serviços, as condições de habitabilidade da moradia e as formas de interação e participação da população.

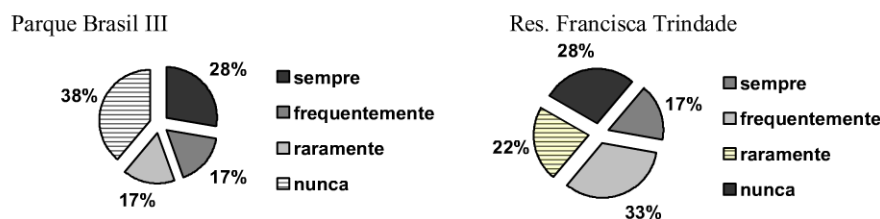
1. Presença de Baratas no domicílio



Fonte: Pesquisa Direta, 2006

De acordo com o Manual de Saneamento FUNASA (BRASIL, 2004), as baratas têm importância sanitária na transmissão de doenças gastrointestinais, podendo ainda transmitir doenças do trato respiratório e outra de contágio direto, provocam ainda estragos em alimentos, roupas, livros, bebidas fermentáveis, etc. São agentes biológico indicadores de locais pouco limpos, sem manutenção e de edificações deterioradas.

2. Presença de roedores

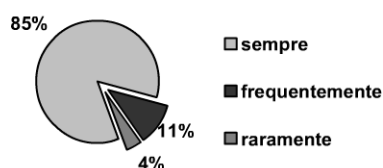


Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

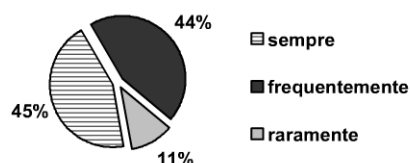
Os roedores causam prejuízos à saúde humana, uma vez que são transmissores de uma série de doenças ao homem e a outros animais, participando da cadeia epidemiológica de pelo menos 30 zoonoses. Algumas delas tais como leptospirose, peste, tifo murino, hantavírus, salmonelose, febre da mordedura, triquinose, sendo o roedor participante de forma direta ou indireta à transmissão. (BRASIL, FUNASA, 2004).

3. Presença de insetos (mosquitos, formigas, etc.):

Parque Brasil III



Res. Francisca Trindade

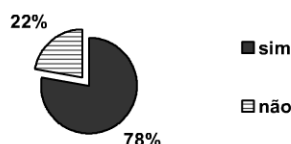


Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

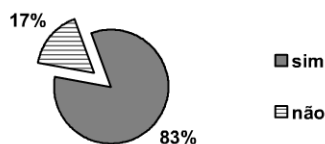
Na saúde pública é dada maior importância aos vetores, como insetos capazes de transmitir agentes infecciosos. A mosca doméstica, por exemplo, quando apresenta grande população, indica a presença de extensos depósitos de lixo, esterco ou más instalações sanitárias na região, ou ainda estábulos, pocilgas e outros locais proibidos no perímetro urbano.

4. Hábito de ferver, filtrar ou clorar a água para consumo humano:

Parque Brasil III



Res. Francisca Trindade

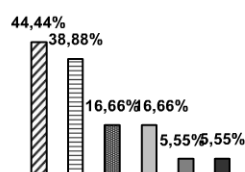


Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

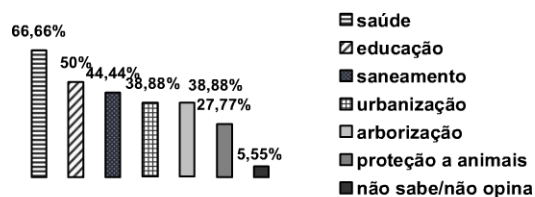
A presença do hábito de dar qualquer tratamento à água antes de consumi-la, mostra se o indivíduo tem conhecimento das possíveis implicações quando consome a água sem qualquer tratamento. Cada unidade residencial do Programa de Subsídio Habitacional recebeu um filtro de barro para a água para consumo humano. No entanto, seja por desinformação ou desinteresse observa-se um considerável número de moradores que continuam a consumir água sem tratá-la em casa, sendo este número próximo ao do Parque Brasil, que não conta com qualquer tipo de programa para orientação e distribuição de métodos de tratamento doméstico.

5. Aspectos relacionados a Meio Ambiente:

Parque Brasil III



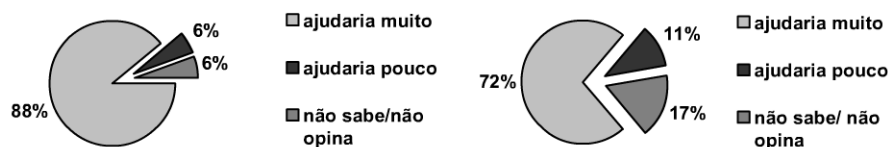
Res. Francisca Trindade



Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

Neste quesito quis-se observar a percepção dos moradores do que, segundo eles, tem relação direta com meio ambiente, observando-se, no entanto, a saúde como principal aspecto relacionado, havendo muitas relações cruzadas, com a escolha de mais de uma opção.

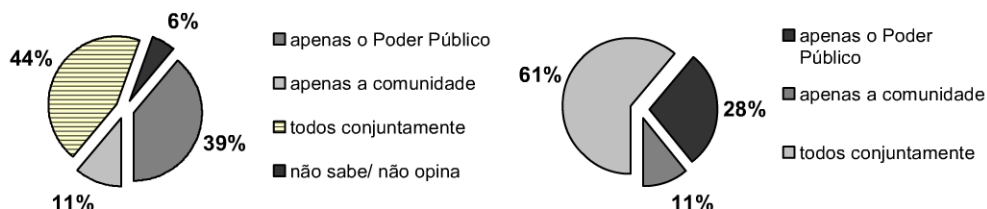
6. Quanto à melhoria do Meio Ambiente poderia ajudar a localidade:
Parque Brasil III Res. Francisca Trindade



Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

Observou-se que, mesmo sem possuindo graus elevados de instrução, os moradores acreditam que a melhoria do meio ambiente poderia ajudar muito a localidade. No entanto, dada a situação precária de assistência às necessidades básicas da comunidade, pode-se acreditar que na percepção de uma população mal atendida qualquer melhoria é bem-vinda, tanto que na resposta do Residencial Francisca Trindade, o percentual de apoio incondicional à melhoria do meio ambiente cai um pouco.

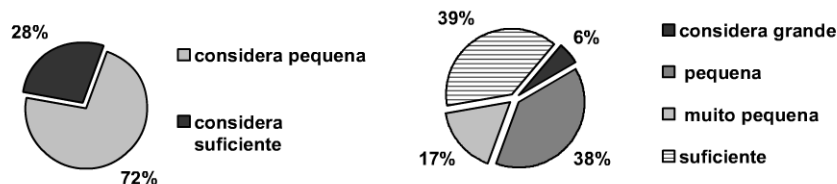
7. Quem deveria agir para resolver os problemas da localidade:
Parque Brasil III Res. Francisca Trindade



Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

Prevaleceu, neste caso, o senso de comunidade, admitindo os moradores que todos os agentes que atuam na localidade, Poder Público, organização da sociedade (Associação de Moradores) e os próprios moradores devem encontrar, conjuntamente, uma solução para os problemas locais.

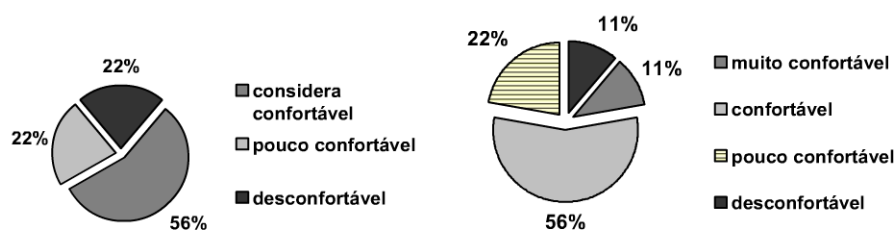
8. Consideração do tamanho da residência:
Parque Brasil III Res. Francisca Trindade



Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

Mesmo o usuário considerando pequeno o tamanho das residências, esclarece-se que todas as casas são uni familiares e que a maioria não possui mais que quatro ocupantes.

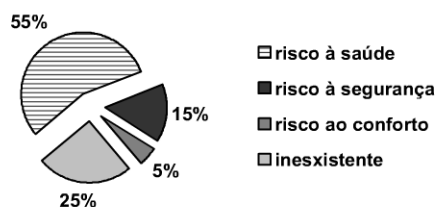
9. Consideração do conforto da residência:
Parque Brasil III Res. Francisca Trindade



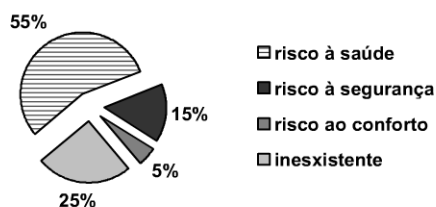
Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

Observa-se que a maioria considera-se satisfeita com o conforto propiciado pela residência. No entanto observou-se fato interessante no Parque Brasil III: os moradores sentiam receio de desconsiderar suas residências, como se não se achassem no direito de reclamar, por ser aquela a sua única moradia. Pode-se concluir também que o sistema habitacional do Residencial não agradou os moradores.

10. Percepção de risco próximo à residência: Parque Brasil III



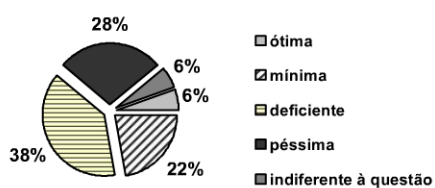
Res. Francisca Trindade



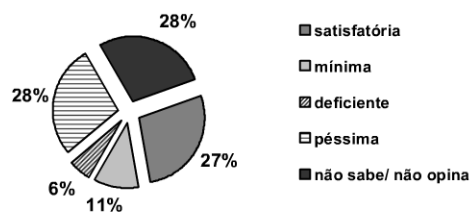
Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

Este quesito investiga o quanto à percepção de que se o urbanita se atenta ao que acontece no seu entorno. Observa-se no Parque Brasil que quanto ao risco à saúde as maiores queixas foram quanto ao lixo depositado no local e vertedouro de águas servidas. À segurança, os pesquisados atribuíram risco à criminalidade violenta e de deterioração das residências.

11. Assistência do Poder Público: Parque Brasil III



Res. Francisca Trindade

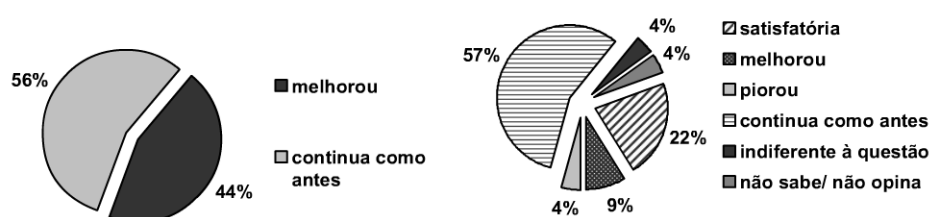


Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

Os habitantes do Residencial declararam-se mais satisfeitos, em relação às resposta do Parque Brasil III, o que pode ser explicado por estarem em situação de assistência melhor do que no Parque Brasil.

12. Avaliação da localidade após mudança:
Parque Brasil III

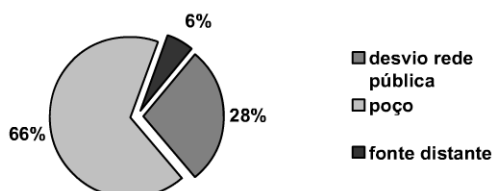
Res. Francisca Trindade



Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

Na avaliação dos moradores, as localidades vão de estável a melhor, ressaltando-se que das famílias pesquisadas todas moram nos locais há no máximo três anos.

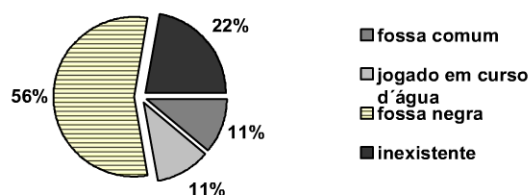
13. Fonte de água da residência:
Parque Brasil III



Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

A grande maioria das residências pesquisadas capta água de poços próximos à residências, construídos pela comunidade beneficiando, na maioria das vezes, várias famílias.

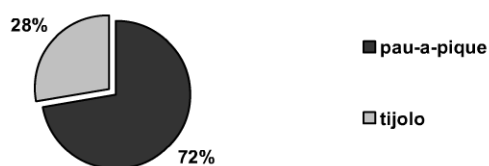
14. Tipo de banheiro:
Parque Brasil III



Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

Esgotamento sanitário em forma de fossas negras (fossa seca) não é recomendado para áreas de média a grande densidade populacional, como o Parque Brasil III. Observa-se ainda o grande número de moradores que não possuem qualquer forma de esgotamento, lançando seus dejetos diretamente no meio.

15. Tipo de residência:
Parque Brasil III



Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

As residências de barro (pau-a-pique) oferecem série de riscos aos ocupantes, especialmente à sua saúde, podendo abrigar vetores patológicos desde fungos até artrópodes.

4. CONCLUSÃO

A cidade, sítio das principais e mais intensas relações do homem e do meio encontra-se atualmente com um modelo de administração defasado. Os sistemas e políticas de assistência social, recuperação ambiental e fiscalização e controle urbano já se mostram dissonantes com a realidade dos cidadãos. Oferecer qualidade nos serviços urbanos é uma premissa que a muito foi deixada de lado.

Percebe-se, enfim, uma série de considerações a serem feitas. Corrigir distorções e buscar a igualdade é o papel do Poder Público, que vem perdendo espaço para as pressões do mercado para o interesse particular. Buscar soluções é mister para que mais habitantes do periurbano não mais sofram a degradação social que tanta pressão causa por sobre os recursos naturais. Sugestões que são feitas não devem ser tomadas como definitivas inviáveis ou não, mas como embriões de novas idéias, possibilitando o melhoramento das condições de assentamento urbano.

Mapear áreas de degradação ambiental, investigar a qualidade urbana oferecida aos moradores, traçar planos de ação para a interferência urbana, aumentar a participação comunitária e aproximar a população dos procedimentos administrativos necessários às melhorias, investir em educação formal com vistas à educação ambiental e fiscalizar e gerir ocupações e assentamentos urbanos irregulares de forma a coibir a prevalência financeira nas transações de áreas ambientalmente importantes, são algumas das sugestões que se oferece para poder-se ter, um dia, a construção de um modelo de cidade mais justo e equilibrado ambientalmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, J. Carlos; LIMA, Nara K. Gomes. A evolução da verticalização de Teresina. **Jornal Diário do Povo do Piauí**, Teresina, 21 ago., 2005. Cidade, p.09.

DIAS, Maria Lúcia R. P. **Desenvolvimento Urbano e Habitação Popular em São Paulo: 1870 a 1914**. São Paulo: Nobel, 1989.

DOYLE, Roger. Bloco de Notas: Mitos Urbanos: População das cidades aumenta, mas problemas às vezes são estereótipos. **Scientific American Brasil**, São Paulo, ano 4, n. 42, p.19, nov. 2005.

JACOBI, Pedro. **Cidade e Meio Ambiente: percepções e práticas em São Paulo**. São Paulo: Anna Blume, 2000. 191p.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Saneamento**. 3 ed. rev. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.